CDU 597(81)

OCORRÊNCIA DE *MICRODESMUS LONGIPINNIS* (WEYMOUTH) (PISCES: MICRODESMIDAE) PARA O BRASIL

AÍDA M. ESKINAZI (*)
Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal de Pernambuco

SYNOPSIS

O presente artigo registra pela primeira vez a presença da família Microdesmidae na costa brasileira. São descritos dois espécimens de *Microdesmus longipinnis* (Weymouth) provenientes de Pernambuco, sendo fornecidos os raios das nadadeiras, dados morfométricos, habitat e distribuição.

INTRODUÇÃO

A família Microdesmidae constitui um grupo pouco conhecido, não existindo na literatura nenhuma referência da família para as costas do Brasil. No Atlântico Oriental está representado por 3 espécies, *Microdesmus floridanus* (Longley), *M. longipinnis* (Weymouth) e *M. lanceolatus* Dawson, conhecidas do Gôlfo do México, Bahamas e Bermudas (Robins & Manning, 1958; Dawson, 1962).

Durante os estudos que o Laboratório de Ciências do Mar realiza em águas estuarinas do Nordeste brasileiro, foram coletados dois (2) exemplares de *M. longipinnis*, estendendo-se, assim, a distribuição da família para as costas do Brasil. Levando-se em consideração que as coletas nos estuários vêm sendo realizadas periodicamente pela autora, desde 1966, e o fato de terem sido encontrados apenas esses dois exemplares, leva a crer que se trata, provavelmente, de uma espécie rara na região.

O material utilizado no presente trabalho foi coletado pelo pesquisador Jacques Laborel e pelo laboratorista Jorge Pinheiro de Freitas, aos quais aproveitamos a oportunidade para expres-

(*) Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

sar nossos agradecimentos. Agradecemos, também, ao Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, por nos ter facilitado o acesso a algumas das publicações.

Microdesmus longipinnis (Weymouth)

Leptocerdale longipinnis Weymouth, 1910:142-144, Figs. 1-2 (referência copiada).

Microdesmus longipinnis, Reid, 1936:71-72, Figs. 9g e 12c; Kanazawa, 1952-95; Robins & Manning, 1958:301-303; Dawson, 1962:332-335.

Microdesmus woodsi Kanazawa, 1952:93-95, Fig. 13.

Material examinado. — Um (1) exemplar coletado no Rio Capibaribe-Recife-Pernambuco, em 07-05-1966, com 22mm de comprimento standard; um (1) exemplar coletado no Estuário de Barra das Jangadas, 23-09-1961, com 244mm de comprimento standard.

Descrição. — Ambos exemplares apresentam: Elementos dorsais = 72 sendo espinhos 22; Elementos anais = 47; P = 13; V = I,3; C = 17; origem da anal entre o 28º e o 29º elemento dorsal; abertura anal situada na metade posterior do comprimento standard.

Proporções do corpo expressadas em percentagem do comprimento standard ou da cabeça (*) nos espécimens examinados:

MEDIDAS	PROCEDÊNCIAS	
	RIO CAPIBARIBE	BARRA DAS JANGADAS
Comprimento standard/mm	225,0	244,0
comprimento pré anal	48,1	47,0
Comprimento pré dorsal	8,5	9,0
Comprimento cabeça	5,5	5,7
Comprimento caudal	5,1	5,3
Altura do corpo	—	4,0
Olho (*)	—	7,1
Focinho-abertura anal	47,1	45,9
Abertura anal-base caudal	54,8	56,9

Reid, (1936) e Robins & Manning (1958), não separam os elementos dorsais em espinhos e raios moles. Entretanto Daw-

son (1962) considera este caráter muito útil na diferenciação das espécies de *Microdesmus*, principalmente entre *M. longipinnis* e *M. lanceolatus*. Esta separação tornou-se muito difícil no exemplar procedente do Rio Capibaribe em virtude das precárias condições de conservação em que se encontrava. Em vista do estado de conservação deste exemplar, algumas medidas do corpo, como altura e diâmetro do olho, não foram levadas em consideração.

Os exemplares examinados atingiram o número extremo dos espinhos dorsais (22) e dos elementos anais (47) dado por Dawson (1962). Segundo este autor, pode haver grande variação no número dos elementos dorsais (66-74) e nas proporções do corpo em *M. longipinnis*.

Habitat. — Exemplar do Estuário de Barra das Jangadas encontrado em uma loca feita na lama, sob mais ou menos 30 cm, na parte do manguezal normalmente habitado por espécies de crustáceos do gênero *Uca*. O do Rio Capibaribe foi encontrado na margem lamacenta do rio.

Distribuição. — Gôlfo do México (Luisiana, Mississipi e Sul da Flórida), Bermudas, Baamas e Brasil (Pernambuco).

SUMMARY

This paper presents the first records of the family Microdesmidae from the brazilian coast. Two specimens of *Microdesmus longipinnis* (Weymouth) from the state of Pernambuco are described here. Fins-rays morphometrics data habitat and distribution are given.

REFERÊNCIAS

DAWSON, C. E. A. A new gobiod fish, *Microdesmus lanceolatus*, from the Gulf of Mexico, with notes on *M. longipinnis* (Weymouth). *Copeia, 2*:330-336, 1962.

KANAZAWA, R. H. More new species and new records of fishes from Bermuda. *Fieldiana-Zoology, 34*(7): 71-100, 1952.

REID, E. D. Revision of the fishes of the family Microdesmidae with description of a new species. *Proc. U. S. Nat. Mus. Vol. 84 (3002)* 55-72, 1936.

ROBINS, C. R. & MANNING, R.S. The status and distribution of the family Microdesmidae in the Western Atlantic. *Journ. Washing. Acad. Sci., 48(9)*:301-304, 1958.